

II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

FORMAÇÃO DOCENTE E INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS PARA O PLANEJAMENTO CURRICULAR ACESSÍVEL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Regiane Toigo Dias¹

Vanessa Simões Kiehl²

Rafael de Farias Sass³

RESUMO

No contexto educacional contemporâneo, a inclusão escolar representa um desafio significativo. Mais do que garantir o acesso à matrícula, é necessário repensar as práticas pedagógicas à luz da acessibilidade curricular, entendida como condição essencial para promover equidade e assegurar aprendizagens significativas aos estudantes da educação especial. Nesse sentido, a formação docente, especialmente a continuada, constitui fator determinante para consolidar práticas pedagógicas pautadas na colaboração e na adaptação. Este estudo tem como objetivo investigar os desafios enfrentados por professores do Ensino Fundamental no processo de planejamento curricular acessível, analisando como a formação continuada contribui para a efetivação da inclusão escolar nas escolas regulares. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica narrativa, fundamentada na análise de artigos científicos disponíveis na base de dados Google Acadêmico, com recorte temporal de 2020 a 2025. Os resultados evidenciam que a formação dos docentes é condição indispensável para a inclusão, viabilizada por meio da flexibilização dos conteúdos, do uso de recursos visuais e de atividades contextualizadas. Conclui-se que o planejamento curricular acessível é essencial para consolidar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Inclusão escolar. Acessibilidade curricular. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

In the contemporary educational context, school inclusion represents a significant challenge. Beyond ensuring enrollment, it is necessary to rethink pedagogical practices in light of curricular accessibility, understood as an essential condition for promoting equity and ensuring meaningful learning for students in special education. In this regard, teacher training—especially continuing education—is a determining factor in consolidating pedagogical practices based on collaboration and adaptation. This study aims to investigate the challenges faced by elementary school teachers in the process of accessible curriculum planning, analyzing how continuing education contributes to the effectiveness of school inclusion in mainstream schools. This is a narrative bibliographic research based on the analysis of scientific articles available in the Google Scholar database, with a time frame from 2020 to 2025. The results show that teacher training is an indispensable condition for inclusion, made possible through content

¹Professora da rede estadual de ensino do Paraná. Pedagogia (UNICENTRO) e Letras Português/Espanhol e suas Respectivas Literaturas (UEPG). Graduanda do Curso de Educação Especial Inclusiva – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: regianetoigo@gmail.com.

²Formação em História (UEPG), Pedagogia (FAEL). Graduanda em Educação Especial Inclusiva (UFFS). E-mail: edk.vsk@gmail.com

³Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Atualmente, atua como Professor Colaborador na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), contribuindo com a formação de futuros profissionais da educação e áreas afins. E-mail: rafaelssass@hotmail.com.



Cursos de Educação
Especial Inclusiva –
Segunda Licenciatura



II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

flexibility, the use of visual resources, and contextualized activities. It is concluded that accessible curriculum planning is essential to establish an inclusive, equitable, and high-quality education.

KEYWORDS: Teacher training. School inclusion. Curricular accessibility. Accessible planning.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a sociedade passou por inúmeras transformações, de diversas ordens, tendo destaque as ocorridas nos campos da tecnologia e da informação. Diante da nova conjuntura a escola mostrou-se estagnada, e por não ter acompanhado todo o movimento acontecido, revelou-se insuficiente para acolher um novo público, com necessidades educacionais especiais, por apresentarem diferentes deficiências e transtornos. Conforme dispõe a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015), considera-se alunos com deficiência aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, e com transtornos aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento psicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras.

A inclusão de alunos com deficiências e transtornos nas escolas regulares tem impulsionado debates e ações voltadas à superação de barreiras pedagógicas, sociais e estruturais. Entre os principais desafios está a necessidade de garantir não apenas a matrícula, mas também a permanência e aprendizagem desses estudantes no ambiente escolar.

Nesse contexto, a acessibilidade curricular surge como eixo central na construção de práticas inclusivas, exigindo que o currículo, os conteúdos e as metodologias de ensino sejam repensados para atender à diversidade. Isso requer professores preparados, com formação adequada e contínua, capazes de planejar de forma flexível e adaptada as singularidades dos alunos. Falar desse tema exige a compreensão quanto a necessidade de políticas públicas condizentes com uma proposta genuinamente inclusiva, a qual requer investimento na infraestrutura escolar e na formação de professores.

Diante disso, este artigo tem como propósito investigar os principais desafios enfrentados pelos docentes do Ensino Fundamental no que diz respeito ao planejamento curricular acessível. Além disso, busca analisar de que forma a formação continuada pode



Cursos de Educação
Especial Inclusiva –
Segunda Licenciatura



Curso de
Pedagogia



Programa de
Pós-Graduação
em Educação



II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

contribuir para a efetivação da inclusão escolar nas escolas públicas, especialmente em contextos com maior vulnerabilidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Mantoan (2003), a inclusão escolar demanda uma reestruturação profunda do sistema educacional, na qual a presença do estudante com deficiência deve ser acompanhada de sua real participação nos processos de aprendizagem e interação escolar. Como aponta Sasaki (2006), garantir a acessibilidade curricular significa adaptar conteúdos, métodos de ensino e formas de avaliação para atender às particularidades de cada aluno, assegurando equidade no processo educacional.

Nesse sentido, a formação docente ocupa lugar central nas políticas e práticas inclusivas. Kishimoto (2010) e Lopes (2021) ressaltam que a formação continuada dos professores é fundamental para desenvolver habilidades pedagógicas, técnicas e críticas necessárias ao enfrentamento das demandas da diversidade escolar, possibilitando práticas colaborativas e adaptativas.

Estudos recentes também apontam que a formação inicial oferecida nas licenciaturas ainda é insuficiente, carecendo de componentes curriculares voltados à inclusão e de experiências práticas que preparem o professor para lidar com a diversidade em sala de aula. A formação continuada, embora reconhecida como essencial, ainda enfrenta desigualdades de acesso, limitações de conteúdo e pouca articulação com a realidade escolar.

Além disso, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é apontado como recurso importante no suporte ao trabalho do professor da sala comum, sendo responsável por mediar práticas pedagógicas inclusivas e orientar a construção de propostas adaptadas às necessidades dos alunos.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica narrativa, fundamentada na análise de obras científicas que abordam a relação entre formação docente, inclusão escolar e



Cursos de Educação
Especial Inclusiva –
Segunda Licenciatura



II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

acessibilidade curricular no contexto do Ensino Fundamental. O recorte temporal estabelecido compreendeu o período de 2020 a 2025, com o objetivo de considerar produções atualizadas e alinhadas às diretrizes mais recentes da educação inclusiva.

A busca pelos artigos foi realizada, principalmente, na plataforma Google Acadêmico, utilizando os descritores: acessibilidade curricular, ensino fundamental, formação docente e inclusão escolar. A triagem inicial resultou em 549 trabalhos, os quais foram analisados com base nos títulos, palavras-chave, resumos, introduções e considerações finais.

Foram selecionados os 4 artigos: Formação docente e as contribuições para a inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais de Teodoro Antunes Gomes Filho; Inclusão escolar e formação de professores: desafios e possibilidades de Fabiana Marques Silva; Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente de Ana Karla Gomes Barbosa e Formação de professores do ensino fundamental na perspectiva da educação inclusiva de José Eduardo Melquíades da Silva.

A partir desse levantamento, os artigos científicos foram selecionados que apresentaram maior proximidade com os objetivos da pesquisa e maior profundidade teórica sobre o tema. Os artigos escolhidos abordam aspectos relacionados à formação de professores, práticas pedagógicas inclusivas e os desafios do planejamento curricular acessível em escolas públicas:

Quadro 1: Seleção de Artigos

Título	Descritores	Ano	Link
Formação docente e as contribuições para a inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais.	Formação Docente. Inclusão Escolar. Alunos com Necessidades Educativas Especiais.	2024	https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3302/2404
Inclusão escolar e formação de professores: desafios e possibilidades.	Formação de professores; Educação inclusiva; Desafios dos professores na inclusão	2021	https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33454
Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente.	Educação Inclusiva. Escola regular. Formação docente	2021	https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5871/4973
Formação de professores do ensino fundamental I na perspectiva da educação inclusiva.	educação inclusiva, formação de professores, ensino fundamental	2020	http://editorarealize.com.br/index.php/artigo/



Cursos de Educação Especial Inclusiva – Segunda Licenciatura



Curso de Pedagogia



Programa de Pós-Graduação em Educação



II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC



		visualizar/68634
--	--	----------------------------------

Fonte: elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da literatura revelou que a formação docente é condição essencial para a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas. Estudos demonstram que a formação inicial oferecida nos cursos de licenciatura, em grande parte, não contempla adequadamente os conhecimentos e práticas necessárias para atuar em contextos inclusivos. A ausência de disciplinas específicas e de vivências pedagógicas voltadas à diversidade revela uma preparação teórica fragmentada e distante da realidade escolar.

Nesse contexto, a formação continuada surge como um instrumento fundamental para preencher essas lacunas. No entanto, embora muitos docentes participem de cursos e programas de capacitação, o acesso a essas formações ainda é desigual e muitas vezes limitado. Há dificuldades relacionadas à frequência, à qualidade dos conteúdos abordados e à aplicabilidade prática no cotidiano das escolas. Além disso, nota-se a fragilidade das políticas públicas voltadas à formação docente, bem como a falta de articulação entre os sistemas de ensino e as instituições responsáveis pela formação de professores.

A presente pesquisa, de natureza narrativa bibliográfica, analisou quatro artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, todos com foco na formação docente diante da inclusão escolar, especialmente de alunos com deficiência. Os objetivos dos estudos variaram entre a análise de contribuições e desafios da formação continuada (Passos et al., 2024), a discussão sobre formação frente à legislação (Silva, 2021), reflexões sobre o papel da escola (Barbosa; Bezerra, 2021) e a investigação sobre a presença da inclusão nos cursos de licenciatura (Silva, 2020).

Quanto à metodologia, os artigos empregaram abordagens distintas: um estudo quantitativo com aplicação de questionários a 65 professores (Passos et al., 2024), três revisões bibliográficas (Silva, 2021; Barbosa; Bezerra, 2021; Silva, 2020), sendo duas qualitativas

II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

exploratórias e uma análise de literatura. Apesar das diferenças, todos os estudos utilizaram dados empíricos ou secundários para refletir sobre a formação docente.

Dentre os principais achados, destaca-se o consenso de que a formação inicial é insuficiente para lidar com a diversidade, apresentando lacunas tanto conceituais quanto práticas. Os autores também apontam que a formação continuada é essencial, mas precisa ser melhor estruturada, com maior equidade de acesso e ênfase em estratégias pedagógicas aplicáveis. A ausência de apoio institucional, a sobrecarga docente e a falta de articulação entre professores regulares e profissionais do AEE foram problemas recorrentes. Além disso, os artigos convergem quanto à necessidade de uma formação crítica, reflexiva, afetiva e contextualizada, que valorize a colaboração e promova mudanças metodológicas nas escolas.

As práticas pedagógicas acessíveis são viabilizadas por meio da flexibilização de conteúdos, do uso de recursos visuais, de materiais concretos e da construção de atividades contextualizadas, capazes de promover a participação ativa de todos os alunos. A colaboração entre professores do ensino regular, profissionais do AEE e gestores escolares potencializa essas ações e fortalece o planejamento curricular acessível.

Contudo, muitos estudos ainda identificam a presença de uma lógica de normalização nas escolas, que trata a diferença como desvio e reforça barreiras atitudinais e metodológicas. Para superar esse modelo excludente, é fundamental investir em uma formação crítica, reflexiva e voltada à valorização da diversidade como princípio pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão narrativa bibliográfica, fundamentada na análise de quatro artigos publicados entre 2020 e 2025, possibilitou uma compreensão aprofundada dos elementos que favorecem ou dificultam a efetivação do planejamento curricular acessível no Ensino Fundamental. Os estudos analisados evidenciam que a formação inicial dos professores, em grande parte, encontra-se desvinculada das práticas inclusivas, enquanto a formação continuada, embora reconhecida como essencial, ainda apresenta desigualdades no acesso e limitações quanto à sua aplicabilidade no contexto escolar.



Cursos de Educação
Especial Inclusiva –
Segunda Licenciatura



Curso de
Pedagogia



Programa de
Pós-Graduação
em Educação



II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

A construção de práticas pedagógicas inclusivas demanda intencionalidade, planejamento e suporte institucional. Estratégias como a flexibilização do currículo, o uso de materiais acessíveis e a contextualização das atividades contribuem para a promoção de aprendizagens significativas para todos os estudantes. Entretanto, sua implementação efetiva depende do compromisso das redes de ensino com a valorização dos profissionais da educação e com o fortalecimento das políticas públicas voltadas à inclusão.

Os artigos analisados convergem na defesa de uma formação docente mais sólida, contínua e alinhada às exigências da escola inclusiva, ressaltando a importância da articulação entre universidade, escola e políticas educacionais. Superar a fragmentação da formação teórica e fomentar a prática colaborativa entre professores do ensino regular, profissionais do AEE e gestores escolares são passos fundamentais para consolidar uma educação verdadeiramente inclusiva.

Conclui-se, portanto, que o planejamento curricular acessível vai além de uma exigência técnico-pedagógica: trata-se de um compromisso ético com o direito à educação de todos os estudantes. A qualificação dos docentes, desde a formação inicial até a continuada, é fundamental para que os desafios da inclusão escolar se tornem ações efetivas no dia a dia das escolas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Karla Gomes; BEZERRA, Tarcileide Maria Costa. Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente. **Ensino em perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2021.

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**.

GOMES FILHO, Teodoro Antunes et al. Formação docente e as contribuições para a inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 3, p. e3302-e3302, 2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Formação de professores e práticas pedagógicas**. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2010.



Cursos de Educação
Especial Inclusiva –
Segunda Licenciatura



II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

da educação adaptativa a prática colaborativa

22 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, SC

LOPES, Cátia Zenha. A formação docente para a educação inclusiva: desafios e possibilidades. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 18, n. 52, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://revistas.puc-rio.br/index.php/revistaspucrio/article/view/578>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 6. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SILVA, Fabiana Marques. **Inclusão escolar e formação de professores: desafios e possibilidades**. 2021.

SILVA, José Eduardo Melquíades da. *Formação de professores do Ensino Fundamental I na perspectiva da educação inclusiva*. In: VII CONEDU – Edição Online, Campina Grande: Realize Editora, 2020.



Cursos de Educação
Especial Inclusiva –
Segunda Licenciatura

